

DC na sala
de aula
ESCOLAS MUNICIPAIS

Conheça os projetos
da Escola do Mar

Página 7

São José



A EDUCAÇÃO
PRECISA DE
RESPOSTAS.

DIÁRIO CATARINENSE QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 2013 - Nº 10

Um olhar especial sobre São José



Isabeli Teixeira,
de cinco anos,
escolheu a
paisagem natural
próxima ao mar

CRIANÇAS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
SÃO JUDAS TADEU REGISTRAM EM FOTOS O QUE
MAIS GOSTAM NO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE.

PÁGINA 8

Editorial

Esta edição do DC na Sala de Aula - Escola Municipais é testemunha de um momento histórico para o município de São José. Pela primeira vez a escolha de diretores da Rede Municipal de Ensino contou com a participação de alunos, pais, professores e demais funcionários.

No pleito que ocorreu no dia 21 de novembro, cerca de 30 mil pessoas estavam aptas a votar. E muitas fizeram questão de exercer este direito. Outras 500 se envolveram diretamente no processo de eleição, compondo as comissões eleitorais, além de membros das equipes pedagógica, administrativa e de manutenção da Secretaria Municipal de Educação.

Todos cumprindo um papel fundamental: o da cidadania, que não termina após a colocação da cédula na urna. A comunidade está sendo chamada a participar do dia-a-dia das unidades de educação por meio dos conselhos escolares. Venha fazer parte você também!

Programa Jornal e Educação

O caderno DC na Sala de Aula – que possui edições distintas para escolas estaduais e municipais – é uma publicação voltada à divulgação de trabalhos desenvolvidos nas instituições públicas de ensino de Santa Catarina e que também traz reportagens relevantes sobre educação. O projeto é uma parceria com prefeituras (esta edição, por exemplo, é de São José) e a Secretaria de Estado da Educação.

O suplemento faz parte do Programa Jornal e Educação do Grupo RBS, que trabalha a democratização da informação e oferece oportunidade a estudantes de todos os níveis sociais de desenvolverem o pensamento crítico e a cidadania ativa.

Desde 1998, quando foi criado em SC, o programa tem trabalhado na formação de professores e estudantes, ajudando-os a refletir sobre a importância de conhecer, interpretar e trabalhar mídias em sala de aula.

Para isso, mais de 7 mil exemplares das edições diárias do *Diário Catarinense*, *A Notícia* e *Jornal de Santa Catarina* (jornais do Grupo RBS) são enviados diariamente a 1,6 mil escolas conveniadas.

É feito ainda um curso anual de capacitação para auxiliar os professores a utilizarem o jornal nas atividades escolares.

DIÁRIO CATARINENSE

Diretor-geral de Jornais SC: Gabriel Casara
Gerente Executiva de Circulação SC: Andrea Saad
Coordenadora editorial do DC na Sala de Aula:
Viviane Araújo
Diagramação: Fabiano Silva

Endereço
Rodovia SC-401, nº 4.190, torre A, Setor de Circulação,
Florianópolis - SC CEP: 88.032-005
Telefone: (48) 3216-3460



Grupo de profissionais em educação de São José recebe diploma após dois meses de participação em curso

Inclusão escolar

Educadores fazem curso de capacitação

OBJETIVO É QUALIFICAR ATENDIMENTO AO ALUNO ESPECIAL

A rede municipal de ensino de São José possui hoje cerca de 300 alunos portadores de necessidades especiais. Para garantir um atendimento ainda de melhor qualidade a este público, profissionais de educação estão sendo capacitados.

Em novembro, por exemplo, foram entregues certificados a 32 profissionais que participaram do curso, que teve duração de quase dois meses.

A supervisora de Educação

Especial da Secretaria Municipal de Educação, Aguida Teresinha Luciano Alves, destaca a importância de inserir cada vez mais as crianças especiais no convívio social, como cidadãos participativos e criativos.

Formação continuada segue no ano que vem

Já a secretária de Educação, Méri Hang, ressalta que uma grande campanha foi realizada neste ano no sentido de divulgar as inscrições para a contratação

em caráter temporário (ACT), para o ano letivo de 2014.

– Foram envolvidas desde as universidades e entidades não governamentais que trabalham diretamente com o aprendizado do portador de necessidade.

Ela destaca ainda a intensificação para o ano de 2014 da formação continuada para os profissionais da rede municipal, procurando ter a presença de profissionais que conheçam profundamente o processo ensino-aprendizagem dos portadores de necessidades especiais.

Saiba o que dizem as leis no Brasil

Inclusão escolar é acolher a todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. O termo é associado mais comumente a pessoas com deficiência física e mental.

Recusar-se a ensinar crianças e jovens com necessidades educacionais especiais (NEE) é crime: todas as instituições devem oferecer atendimento especializado, chamado de Educação Especial.

No entanto, o termo não deve

ser confundido com escolarização especial, que atende os portadores de deficiência em uma sala de aula ou escola separada, apenas formadas de crianças com NEE.

A Constituição Federal específica que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, condição que também consta no Estatuto da Criança e do Adolescente.

O atendimento escolar especial deve ser feito com um profissio-

nal auxiliar, em caso de paralisia cerebral, por exemplo. A legislação também determina as escolas a terem professores de ensino regular preparados para ajudar alunos com necessidades especiais a se integrarem nas classes comuns. Ou seja, uma criança portadora de deficiência não deve procurar uma escola especializada. Ela tem direito a cursar instituições comuns e é dever dos professores elaborar e aplicar atividades que levem em conta as necessidades específicas dela.

Concurso

Aluna cria logotipo para o EJA

Os alunos que frequentam o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) de São José participaram de um concurso promovido pela Secretaria Municipal de Educação para a escolha de um logotipo que representasse este sistema de ensino.

Participaram estudantes dos 16 polos, sendo que cada um concorreu com um desenho selecionado na própria escola.

Para avaliação dos trabalhos finalistas, foi formada uma comissão na secretaria, coordenada por Luciene Maria Coelho, do EJA, que após análise criteriosa fez a escolha do trabalho vencedor.

Conceição Paula de Jesus Cristóvão (à direita na foto abaixo), estudante da 7ª série do Colégio Marista Municipal São José foi a vencedora (veja o logotipo criado por ela abaixo).

Ela foi recebida no gabinete pela secretária de Educação, Méri Terezinha de Melo Hang (no centro na foto), e pela coordenadora municipal do EJA, Simone Warmling (à esquerda), onde recebeu a premiação.



Conceição (D) recebeu o diploma da secretária Méri Hang (ao centro)



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, DIVULGAÇÃO

PNAIC Seminário leva à troca de vivências

A Secretaria Municipal de Educação de São José realizou no dia 19 de novembro o Seminário Municipal do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no Instituto Federal de Santa Catarina, no campus localizado na cidade.

No evento, os professores socializaram as experiências vivenciadas com as turmas de alfabetização ao longo do ano. Dos trabalhos apresentados, o destaque foi o enfoque à leitura, demonstrando mudanças nas práticas pedagógicas, incluindo diferentes gêneros textuais.

Para fundamentar as discussões teóricas, os professores assistiram a uma palestra da professora Maria Aparecida Hahn Turnes sobre “Alfabetização e Letramento no Cotidiano Educacional”, que muito contribuiu para a reflexão sobre experiências e saberes na área da alfabetização, na perspectiva do letramento.

Cerca de 30 mil pessoas estavam aptas a votar, entre alunos, pais, professores e demais funcionários, que puderam exercer o direito à escolha do diretor da escola

Democracia na escola

Diretores têm eleição direta

PLEITO INÉDITO NA EDUCAÇÃO DE SÃO JOSÉ OCORREU NO DIA 21 DE NOVEMBRO

No dia 21 de novembro aconteceu a primeira eleição de diretores na rede municipal de ensino de São José, que contou com a participação de alunos, pais, professores e demais funcionários.

No processo, destaque especial para a Comissão Geral Eleitoral, que desde abril ficou envolvida na organização. O grupo foi formado representantes de todos os segmentos das unidades escolares, da Secretaria Municipal de Educação e do sindicato.

Nas discussões, eles estabeleceram as normas para o processo de eleição das funções de diretor e diretores adjuntos para o mandato de 2014/2015.

A comissão geral orientou os representantes das unidades escolares para a formação das Comissões Eleitorais Locais, constituídas por dois membros de cada segmento (pais ou responsáveis, servidores, alunos) que organizaram todo processo eleitoral na escola.

Foram diretamente envolvidas em torno de 500 pessoas, entre as comissões locais e equipes

pedagógica, administrativa e de manutenção da Secretaria Municipal de Educação.

Já o número de votantes chegou a aproximadamente 30 mil representantes das comunidades escolares que participaram do processo de eleição. O resultado não oficial já é de conhecimento de cada unidade escolar, mas a homologação oficial ocorrerá no dia 30 de novembro.

A importância do evento se dá pelo exercício de cidadania que acontece entre os alunos, pais, professores e funcionários, pois a participação desses no processo eleitoral oportuniza reflexão e preparação para a escolha dos governantes, fortalecendo o exercício da cidadania.

De acordo com a Secretária Municipal de Educação, Méri Terezinha Hang, a ação se concretiza com o envolvimento da comunidade local e escolar participando coletivamente e criticamente das decisões.

— Assim, tornam-se construtores de um processo que visa à melhoria da qualidade educacional e das condições humanas e sociais dos sujeitos presentes na escola e em seu entorno.



Comissão eleitoral (no alto) e comunidade escolar nos locais de votação

Racismo

Data para pensar e se conscientizar

O Setor de Educação das Relações Étnico-Raciais de São José, vinculado à Secretaria Municipal de Educação, organizou uma programação mensal para comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), dia da morte do herói brasileiro Zumbi dos Palmares.

Com o propósito de pensar numa São José sem racismo, foram planejadas atividades envolvendo a comunidade escolar e local. As escolas foram estimuladas a realizar projetos pedagógicos, inserindo no planejamento escolar atividades que buscassem respeitar e valorizar diversidade étnico-racial brasileira e proporcionando diversas atividades complementares abertas às escolas.

Além disso, a Secretaria Municipal de Educação de São José levou para as escolas uma exposição composta por documentos sobre a escravidão em São José, a fim de conscientizar os alunos.



CEI SÃO JOSÉ II, DIVULGAÇÃO

Professores identificam com os alunos os clássicos infantis da literatura que mais gostam e desenvolvem atividades com os personagens

CEI São José II

Projeto estimula a leitura

Para incentivar o prazer e o hábito da leitura entre as crianças, as professoras do Centro de Educação Infantil São José II, que fica no bairro Floresta, criaram o projeto Histórias para Todos.

O principal objetivo foi revelar às crianças e seus familiares o quanto as histórias podem transportar os leitores para outros espaços, permitindo acesso a novos conhecimentos, ajudando

a ampliar os conhecimentos que as crianças começam a formular nesta idade escolar.

O primeiro passo a cada novo ano é conhecer o repertório do grupo, os temas que geram prazer e curiosidade. Identificam-se no grupo quais as histórias clássicas fazem parte de seus repertórios, como ocorre a identificação com os personagens e ainda de que forma se envolvem no mundo das bruxas, fadas, lobos, princesas, entre outros.

Dessa forma, os professores conhecem o gosto do grupo e organizam o planejamento de forma a possibilitar experiências significativas, seja no universo literário ou no desenrolar dos temas de estudos.

A proposta possibilitou diferentes viagens até cada uma das histórias e ainda a ampliação das aprendizagens de forma divertida sobre as aventuras dos personagens.

De acordo com os professores, o projeto foi um sucesso.

Eles conseguiram alcançar o objetivo de incentivar o prazer e a importância da leitura.

O segredo foi proporcionar o simples prazer de ler e vivenciar momentos dessas histórias, estimulando assim a construção espontânea do hábito de ler. Mas tudo só foi possível graças à parceria com as famílias das crianças.

O projeto é de autoria das professoras Bárbara Luiza Ludvig Rodrigues, Gabriela de Amorim e Sabrini Hoffmann.



CEI CENIRO MARTINS, DIVULGAÇÃO

Estudantes se empenharam na composição e interpretação musicais

EJA CEM Ceniro Martins Festival ajuda no aprendizado

O Ensino de Jovens e Adultos (EJA) não é feito apenas com livros e cadernos. No Centro Educacional Municipal Ceniro Martins, a professora de artes Mariléia Izabel Pereira dos Santos propôs aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio a criação de paródias com temas transversais, objetivando despertar valores.

A iniciativa despertou o interesse de outras turmas, que também quiseram participar.

Foi então que surgiu a ideia de se promover um festival, que foi um grande sucesso, envolvendo toda a comunidade escolar.

No segundo semestre letivo o projeto foi além. No fim de outubro, a ação não ficou na música. Passou a abranger teatro e dança, com a participação de todos os professores. Eles inseriram os conteúdos de forma atraente e prazerosa, contribuindo para melhor aprendizagem e aumento da autoestima dos educandos.

CEM Vilson Kleinubing

Aluno é prata em olimpíada nacional

José Gustavo Farias dos Santos, 10 anos, estudante do 3º ano do Ensino Fundamental do Centro Educacional Municipal Governador Vilson Kleinubing, foi o segundo colocado na 16ª Olimpíada Brasileira de Astronomia.

Os alunos foram submetidos a uma prova individual sobre a temática, padronizada em todo o Brasil e enviada pela comissão organizadora. No teste, José Augusto conquistou nota 9,8, a segunda maior do Brasil, ficando com a medalha de prata.

A turma 32 foi desafiada pela professora Simone Stein Pires a fazer uma pesquisa sobre astronomia e astronáutica para participar da olimpíada. Eles acessaram a internet, assistiram a um vídeo sobre o assunto e recorreram à biblioteca da escola. Em casa, continuaram debatendo o assunto com os pais.

Segundo a professora, o excelente desempenho de José Gustavo na olimpíada não foi surpresa.

– Ele é dinâmico, participativo, gosta de pesquisar, utiliza todos os materiais e recursos que lhe são oferecidos pela escola. E o resultado está aí. Medalhista nacional.

José Gustavo recebeu diploma e foi prestigiado pelo pai José Carlos



CEM VILSON KLEINUBING, DIVULGAÇÃO



FOTOS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, DIVULGAÇÃO

Equipe formada por representantes de instituições de ensino se reúne regularmente para identificar, discutir e articular ações para proteger crianças e adolescentes

Comunidade O papel dos conselhos escolares

A Secretaria Municipal de Educação (SME) de São José está em processo de implantação dos conselhos escolares. A estrutura tem como objetivo estimular e fortalecer a participação da comunidade escolar na gestão democrática das unidades de ensino (Centros Educacionais Municipais e Centros de Educação Infantil).

Aos Conselhos Escolares cabe deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola, além de participar diretamente da elaboração do Projeto Político-Pedagógico. Eles também analisam as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões.

Os conselheiros acompanham ainda a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da unidade e mobilizam a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação. Para garantir o atingimento de todos esses objetivos, os membros dos conselhos estão sendo capacitados.

Formação técnica já foi realizada

Desde o início do ano, inúmeras etapas foram efetuadas. Em agosto, representantes das unidades de ensino receberam formação dos técnicos da SME, ficando responsáveis pela mobilização das comunidades escolares. Esse passo foi fundamental para dar entendimento acerca de todo o processo.

Formação também foi oferecida em parceria com o governo do Estado e governo federal aos futuros conselheiros. A primeira turma do curso recebeu 40 horas de aulas semipresenciais e encerrou no mês de outubro.

As inscrições para o curso continuam abertas para a participação de pais de alunos, professores e servidores das escolas da rede municipal de ensino, que irão compor as turmas.

As eleições ocorreram entre 22 de outubro e 8 de novembro.

Até o fim deste ano, 23 Centros Educacionais Municipais e 30 Centros de Educação Infantil terão seus conselhos constituídos.

Violência sexual

Grupo trabalha no combate

O combate à violência contra crianças e adolescentes no ambiente escolar é uma das prioridades da Secretaria Municipal de Educação de São José.

Prova disso é que existe um grupo exclusivamente para tratar deste assunto. É o “Enfrentamento e Ma-

nejo das Violências Infantojuvenis na Rede Municipal de Ensino de São José” (sigla: Emfrente).

O objetivo é identificar, discutir e articular ações que visem o enfrentamento, a denúncia e o manejo dos casos de violência.

O grupo é composto por coordenação e representantes das instituições de ensino (os

chamados agentes de referência), que realizam reuniões regulares para formação, estudos de caso, articulação da rede de apoio e encaminhamentos pertinentes.

As instituições de ensino também podem ser um bom espaço para a percepção, revelação e encaminhamento para a rede de atenção e de serviços.

E o Emfrente existe exatamente para dar este apoio às escolas, já que muitos educadores se sentem incomodados e pouco preparados para lidar com as questões que permeiam a sexualidade e especialmente o abuso sexual explicitado pela criança ou pelo adolescente que foi ofendido sexualmente.

Reforço escolar

Alunos recebem apoio pedagógico

Para proporcionar um atendimento mais individualizado ao aluno e possibilitar que ele avance na aprendizagem, a Secretaria Municipal de Educação de São José implantou em outubro o Programa de Apoio Pedagógico nos Centros Educacionais Municipais.

A iniciativa propõe às crianças com dificuldades de aprendizagem a reconstrução de conceitos que as reconduzam às situações de interação no grupo ao qual pertencem, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas.

Neste ano, em horário extraclasse, estão sendo atendidos 709 alunos de 20 unidades da rede municipal de ensino, onde são oferecidas as disciplinas de letramento aos 5^{os} anos e português e matemática às 8^{as} séries.

O programa prioriza essas turmas porque representam respectivamente a maior evasão e alto índice de abandono, bem como apresentam altos índices de reprovação escolar.

Para 2014 a intenção é ampliar a ação, estendendo a oferta para as demais turmas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.



Estudantes estudam no contraturno escolar e conseguem melhorar as notas



CEM JOSÉ NITRO, DIVULGAÇÃO

Alunos, professores e pais participaram de provas que estimularam o companheirismo, respeito e o espírito de equipe

CEM José Nitro

Gincana para o bem

ESCOLA APOSTA NAS TAREFAS EM EQUIPE PARA COMBATER A VIOLÊNCIA

O Centro de Educação Municipal José Nitro encontrou uma forma criativa e eficaz de estimular o bom relacionamento entre os membros da comunidade escolar (alunos, professores e funcionários) e assim reduzir a violência dentro da instituição.

Foi realizada uma gincana

atrelando as atividades lúdicas à conscientização sobre os malefícios do *bullying*.

A iniciativa foi necessária porque docentes e funcionários estavam vivenciando situações em que vários estudantes estavam se agredindo de diferentes formas, gerando um grande desconforto para todos.

A gincana foi apenas uma das várias iniciativas do grupo e foi

um misto de atividades competitivas e principalmente cooperativas entre os participantes.

Decidiu-se por essa abordagem porque a linguagem lúdica é facilmente compreendida pelos estudantes. E a aceitação foi imediata. Durante a prova do balde de letras, todos se envolveram, mesmo que indiretamente: torceram, indicaram o lugar das letras, disseram palavras de in-

centivo e vibraram na conclusão.

Já na prova da paródia, foi grande a expectativa na hora da apresentação. A empolgação e a criatividade dos alunos surpreenderam, assim como o respeito e a valorização entre eles. Foi possível perceber também o potencial dos estudantes em praticar a gentileza, como ficou evidenciado nas atitudes durante a realização das provas.



CEI NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, DIVULGAÇÃO

Crianças aprenderam sobre as lendas das bruxas de Franklin Cascaes

CEI Nossa Senhora das Graças Bruxas são tema de festa

Os 105 anos do nascimento de Franklin Cascaes foram lembrados no Centro de Educação Infantil Nossa Senhora das Graças. Para comemorar a data foi realizada uma festa em que as bruxas foram o grande tema.

Elas estavam na decoração e nas fantasias de professores e alunos. O momento foi propício para combinar diversão e aprendizado sobre Cascaes, pesquisador, folclorista, ceramista, gravurista e escritor.

Franklin Joaquim Cascaes

nasceu em 16 de outubro de 1908, na praia de Itaguaçu, na parte continental de Florianópolis.

Dedicou sua vida ao estudo da cultura açoriana da Ilha de Santa Catarina e região, incluindo aspectos folclóricos, culturais, lendas e superstições. Usou uma linguagem fonética para retratar a fala do povo no cotidiano.

Gostava de escrever as histórias que ouvia sobre os escravos de seus avós e principalmente sobre as bruxas, que se transformaram na sua marca registrada.

CEI São Luiz

Piratas na aula de educação ambiental

Mares, peixes, praias, piratas. Este foi o clima vivido pelas crianças e professores do Centro de Educação Infantil São Luiz dentro de uma atividade de educação ambiental lúdica e prazerosa promovida pelos professores.

As docentes Elaine Laranjeira e Patrícia Hipollito encontraram nas músicas cantadas no cotidiano do CEI o tema a ser explorado na atividade: a poluição das águas.

As crianças, muito curiosas, logo quiseram saber: “Como os peixes irão sobreviver se poluirmos o mar? E os piratas, vão viver onde? Onde vão colocar os barcos piratas?”

Aproveitando o contexto lúdico e de imaginação que surgiu espontaneamente, a ação de sala foi estendida aos demais grupos do centro educacional, devido à empolgação das crianças.

Para colocar a escola no clima, os alunos foram convidados a construir um painel com barcos e seres do fundo do mar, utilizando materiais recicláveis ao som das músicas envolvendo o tema.

No dia da comemoração dos aniversariantes, veio grande a surpresa: surgiram piratas com um mapa do tesouro. A procura começa por parte das crianças e familiares.

E enfim! O tesouro é encontrado! Uma caixa grande, colorida e preciosa que pode nos levar ao mundo encantado da fantasia. A riqueza deixada pelos piratas foram livros de literatura infantil.



CEI SÃO LUÍZ, DIVULGAÇÃO

Professoras se vestiram de piratas e alegraram as crianças com histórias e músicas sobre os mistérios do mar

Escola do Mar

Nas ondas do aprendizado

Aprender sobre o meio ambiente na rede de ensino municipal de São José é gostoso e divertido. Tudo graças ao Centro Municipal de Educação Ambiental Escola do Mar.

Criada em 2005, a entidade recebe alunos de toda a rede em projetos que repassam ensinamentos em diversas áreas como água, ecossistema litorâneo, lixo, reciclagem, história, geografia, biologia, entre outras. Confira nesta páginas algumas atividades oferecidas.



PROJETO ÁGUAS DE SÃO JOSÉ Oportuniza às turmas dos 4^{os} anos o conhecimento referente à situação da água no município e no mundo para a sua preservação e conservação.



PROJETO BARCO-ESCOLA Possibilita vivência em ecossistema litorâneo explorando conhecimentos históricos, geográficos, socioculturais, ecológicos e econômicos da região.



PROJETO RECRIANDO O LIXO Desenvolve uma série de atividades para o reconhecimento do lixo enquanto problema, mostrando possibilidades de tratamento e recriação.



PROJETO RECICLAGEM DE PAPEL Conscientiza os estudantes sobre a importância da prática da reciclagem, principalmente do papel, para a conservação de recursos naturais.

Equipe da Escola do Mar

Diretor e professor:

Marcelo Cipriani

Professora: Rita Ana Kerich

Supervisora escolar:

Valdete Pereira

Comandante da

embarcação: Dirlei

Goulart

Tripulante: Eduardo

Arlindo Silva



PROJETO FORTALEZAS Apresenta aos participantes o ambiente da Baía Norte da Ilha de Santa Catarina em seus aspectos naturais, históricos e geográficos.



PROJETO TRANSFORMAR E CULTIVAR Reconhecer o lixo enquanto problema e as possibilidades de tratamento, transformando o material orgânico em composto.



Vitória Nunes, 6 anos

CEI São Judas Tadeu

Olhar da infância

Para revelar a visão das crianças sobre a cidade onde moram, as professoras do Centro de Educação Infantil São Judas Tadeu criaram o projeto São José - Sob o Olhar da Infância. Munidos de máquinas fotográficas, os pequenos visitaram o Centro Histórico e fizeram registros das paisagens que mais lhes chamaram a atenção. Participaram do projeto as professoras Eleana, Fernanda, Precila e Vera. Confira algumas fotos feitas pelas crianças.



Vitória Carolina da Silva, 6 anos



Rhuan Tharunh Vieira, 6 anos



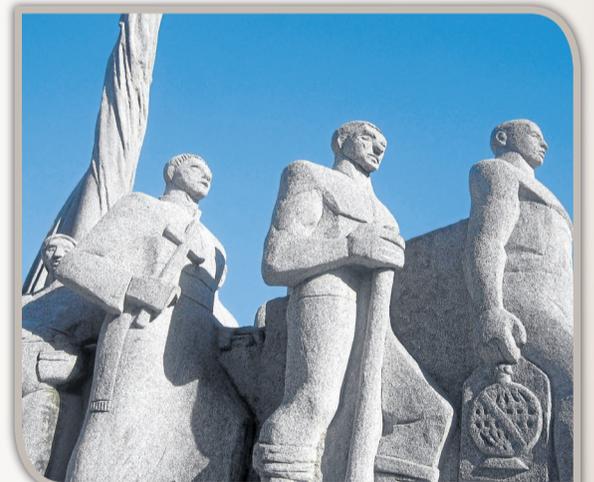
Raissa Vitória Teixeira, 6 anos



Nicolly Bento do Amarante, 6 anos



Yara Vettermann Camargo, 4 anos



Hugo dos Santos, 6 anos



Evellin Faria de Souza, 6 anos



João Vitor Pereira, 6 anos



Lucas Felton Galo, 6 anos